



## RESUMO

Este estudo analisa a influência da Equoterapia no desenvolvimento social, emocional e cognitivo de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inicialmente, realiza-se uma contextualização histórica das terapias Alternativas Complementares e da Equoterapia, destacando a origem e a evolução dessas práticas. Em seguida, são aprofundados os aspectos clínicos do TEA, incluindo seu diagnóstico e os possíveis desafios para sua identificação. O trabalho também explora detalhadamente o funcionamento da Equoterapia, evidenciando o papel do cavalo como agente terapêutico, que oferece estímulos tridimensionais, auxiliando no equilíbrio, comunicação e interação social dos praticantes. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa que combina revisão bibliográfica com uma observação de campo. Essa triangulação permite analisar, na prática, a interação entre os praticantes e o meio terapêutico, compreendendo seus impactos nas diferentes áreas de desenvolvimento. Por fim, são discutidos os resultados observados, bem como as limitações e desafios da aplicação da Equoterapia no contexto do TEA, considerando aspectos técnicos e individuais dos pacientes. A pesquisa enfatiza que apesar das dificuldades, a Equoterapia é considerada um recurso terapêutico complementar relevante, capaz de trazer avanços significativos em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

## INTRODUÇÃO

O TEA é caracterizado por dificuldades na comunicação, comportamentos repetitivos e sensibilidade a estímulos diversos. O diagnóstico é clínico e avalia o nível de suporte necessário ao paciente, sendo recomendando diferentes métodos terapêuticos. Nesse sentido, a Equoterapia tem ganhado destaque por utilizar o cavalo como instrumento terapêutico capaz de estimular diferentes áreas de desenvolvimento do indivíduo de forma integrada.

## OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da Equoterapia no tratamento de crianças e jovens com TEA, dando foco ao desenvolvimento motor, social e emocional. Buscou-se também identificar as dificuldades e limitações do método e comparar a teoria com a prática, compreendendo como o ambiente terapêutico e o vínculo com os cavalos influenciam os resultados.

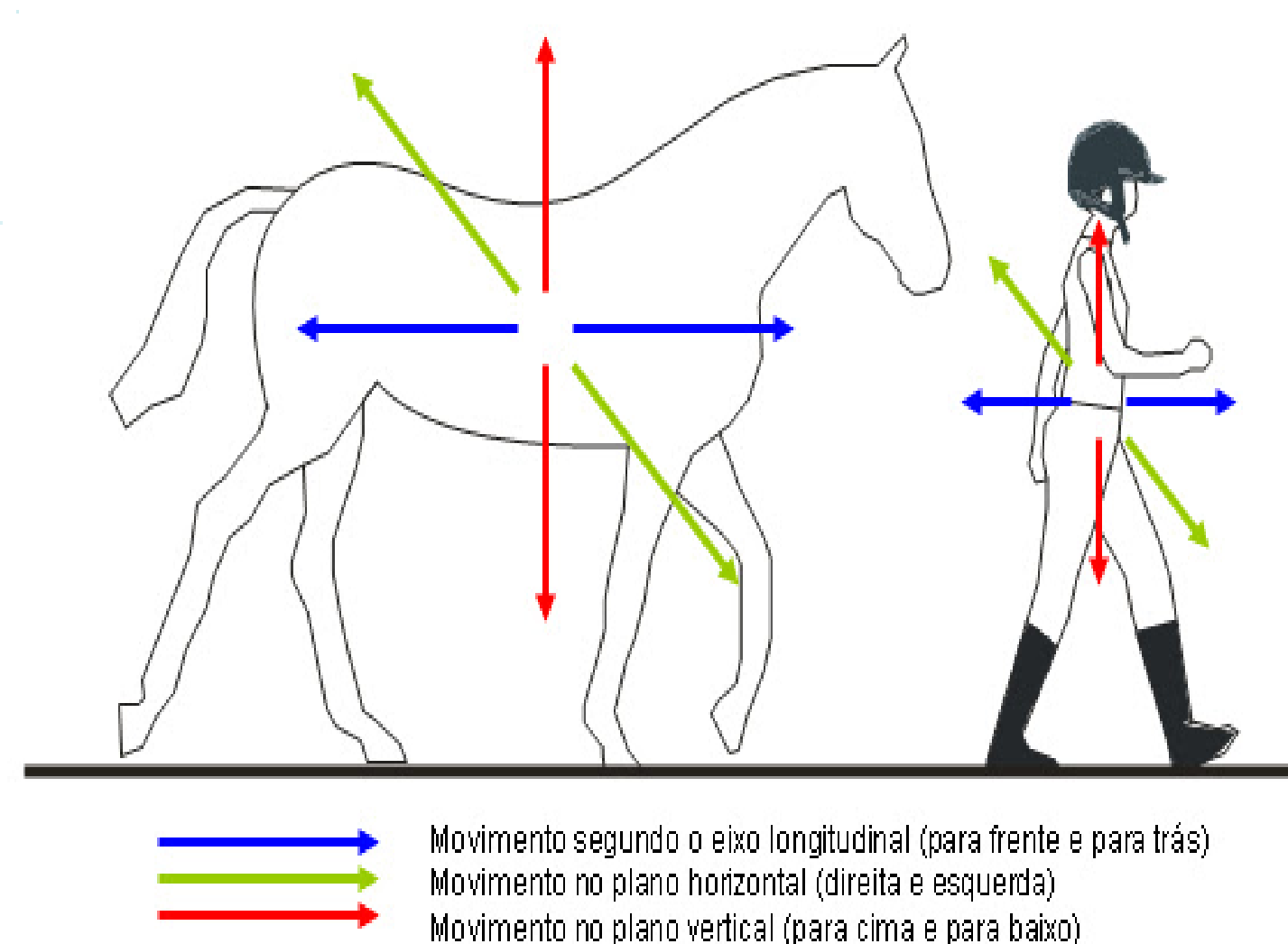
## METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, em que foram consultados autores de diferentes áreas da saúde para fundamentar a Equoterapia, suas funções e benefícios no TEA. Complementarmente, foi realizada uma observação direta na Sociedade Hípica Paulista, que proporcionou uma análise prática da interação entre os cavalos e os praticantes, considerando os aspectos físicos, sociais e cognitivos durante as sessões.

## RESULTADOS

Os resultados indicaram que a Equoterapia promove melhorias significativas no equilíbrio e na coordenação motora dos praticantes, auxiliando-os a desenvolver maior consciência corporal. Além disso, houve aumento do interesse em interações sociais e melhora na comunicação tanto verbal quanto não verbal. O vínculo afetivo estabelecido entre o cavalo e o paciente revelou-se como um fator essencial para o progresso do tratamento, estimulando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais. O estudo ressaltou também a importância da personalização do tratamento para atender às particularidades de cada paciente, destacando a Equoterapia como um método complementar eficaz e adaptável.

**Figura 3:** Semelhanças entre o movimento tridimensional do cavalo e do ser humano



(Fonte: Rancho Cambara, 2021. Disponível em: <https://ranchocambara.com.br/blog/equoterapia-como-ela-funciona>. Acesso em: 27 ago. 2025.)

## CONCLUSÃO

Foi possível concluir que a Equoterapia tem um impacto significativo e positivo no tratamento de crianças e adolescentes com TEA, promovendo avanços no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. Sua eficácia se manifesta de forma ampla, pois ao mesmo tempo que estimula a coordenação e o equilíbrio, estimula no praticante o senso de autonomia, confiança, e de afeto.

Entretanto, trata-se de uma prática que exige continuidade, acompanhamento individualizado e integração com outros métodos terapêuticos, para que seus benefícios sejam mantidos e potencializados. Apesar dos resultados promissores, ainda existem limitações metodológicas nos estudos sobre a Equoterapia, especialmente pela falta de protocolos padronizados e de análises com grupos controle bem definidos.

O estudo reforça a relevância de tratamentos que valorizam o corpo como um sistema complexo e integrado, ressaltando a necessidade de considerar o indivíduo em sua totalidade. Assim, a Equoterapia surge como uma prática promissora, que deve ser investigada por novas pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre suas limitações e potencialidades, fortalecendo a inserção dessa terapia nos protocolos de tratamento.

## BIBLIOGRAFIA

- HOLANDA, R.L, et al. Equoterapia e cognição em pacientes autistas: um estudo de caso. *Revista expressão católica* v.2 n. 2, p. 83-96, jul/dez 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rose-Holanda/publication/324791466\\_EQUOTERAPIA\\_E\\_COGNICAO\\_EM\\_PACIENTES\\_AUTISTAS\\_UM\\_ESTUDO\\_DE\\_CASO/links/5b201144458515270fc580b1/EQUOTERAPIA-E-COGNICAO-EM-PACIENTES-AUTISTAS-UM-ESTUDO-DE-CASO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rose-Holanda/publication/324791466_EQUOTERAPIA_E_COGNICAO_EM_PACIENTES_AUTISTAS_UM_ESTUDO_DE_CASO/links/5b201144458515270fc580b1/EQUOTERAPIA-E-COGNICAO-EM-PACIENTES-AUTISTAS-UM-ESTUDO-DE-CASO.pdf). Acesso em: 11 mar. 2025.
- SILVA, J. P; AGUIAR, O. X. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*, v. 6, n. 11, nov. 2008. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/2c810f13c221d6dd357c674b95b2a5b5.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- TROVÓ, M.M; SILVA, M.E.P. Terapias alternativas / complementares a visão do graduando de enfermagem. *Revista escola enfermagem*. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g8XhFfWvCQjzVfzcRXchZ3Q/?langpt>. Acesso em: 4 jun. 2025
- LOSAPIO, M.F; PONDÉ, M.P. tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. *Revista de psiquiatria Rio Grande do Sul*. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/fJsx7JhDNbjswLKPZ7Td69J/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025

